

## A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Elenice de Brito Teixeira Silva<sup>1</sup>

Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho analisa a participação das crianças na elaboração do Plano Municipal pela primeira infância no município de Guanambi, na Bahia. Trata-se de uma narrativa da experiência de escuta das crianças de 1 a 6 anos, em instituições de educação infantil, escolas e serviços de convivência da cidade, distritos, campo e comunidade quilombola. O direito à participação é uma construção da política internacional para a infância, que afirma a necessidade de “ouvir” as crianças em assuntos que lhes dizem respeito. A prerrogativa da escuta, encontra desafios metodológicos, além dos paradoxos discutidos por vários autores (QVORTRUP, 2010; HART, 1993) acerca da participação das crianças na política. Nesta experiência, a metodologia está ancorada na abordagem mosaica organizada por Alison Clark e colaboradores (2008), pautada na multiplicidade de método a fim de captar as múltiplas linguagens das crianças. Foram utilizadas projeção de imagens, narrativas orais, montagem com blocos, desenhos, rodas de conversas e excursões com narrativas fílmicas. Os dados evidenciam que as crianças apontam perspectivas de mudanças no espaço público, principalmente naqueles em que transitam diariamente. As prioridades expressas nas narrativas, remetem a espaços com campo de futebol gramado, brincadeiras nas escolas, hospital alegre e colorido, ruas com brinquedos e preservação da natureza, e desafiam o plano vigente, que enfatiza necessidades básicas relativas a assistência social, educação e saúde.

**Palavras-chave:** Infância. Crianças. Participação. Políticas Públicas.

### Introdução

Este trabalho relata a experiência de “escuta” das crianças, desenvolvidas no âmbito do Comitê Intersectorial de acompanhamento do Plano Municipal pela primeira infância, através dos seus representantes da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII/Guanambi, tendo em vista a revisão do Plano Municipal pela primeira infância – 2017. Essa escuta atende a orientações de documentos legais, como a Convenção Internacional pelos Direitos das crianças (1989), que afirma que as crianças têm o direito de “opinar em assuntos que lhes dizem respeito”.

Em maio de 2002, a 27ª Sessão Especial da Assembleia das Nações Unidas aprovou o documento *Um Mundo para as Crianças*, assinado por Chefes de Estado e de Governo dos

---

<sup>1</sup> Professora Assistente na Universidade do Estado da Bahia, Campus XII – Guanambi. [elenteixeira@yahoo.com.br](mailto:elenteixeira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora na Universidade do Estado da Bahia, Campus XII – Guanambi. [larymonik2@hotmail.com](mailto:larymonik2@hotmail.com)

países participantes, incluindo o Brasil. As dez metas acordadas nesse documento<sup>3</sup> incluem: 1. Colocar as crianças em primeiro lugar; 2. Erradicar a pobreza – investir na infância; 3. Não abandonar nenhuma criança; 4. Cuidar de cada criança; 5. Educar cada criança; 6. Proteger as crianças da violência e da exploração; 7. Proteger as crianças da guerra; 8. Combater o HIV/AIDS (proteger as crianças); 9. Ouvir as crianças e assegurar sua participação; 10. Proteger a Terra para as crianças.

As iniciativas internacionais pró-criança, marcadamente a Convenção pelo direito das crianças (1989) e o documento das Nações Unidas de 2002 (Um mundo para as crianças), embora tivessem o Brasil como signatário, foi somente em 2010 que o país efetivamente elaborou um plano de ações com vistas a atingir as metas internacionais, mesmo sendo iniciativa de órgão que agrega sociedade civil e poder estatal, que é o caso da Rede Nacional pela Primeira Infância. Esta Rede, com a participação de diversas instituições e órgãos da sociedade civil ligados à primeira infância, coordenados por Vidal Didonet, elaborou e entregou ao governo o Plano Nacional pela primeira infância (2011-2022), que foi aprovado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), como um compromisso a ser assumido pelo Estado, e, posteriormente, ratificado pela Lei que instituiu o Marco Legal da primeira infância (2016).

As ações definidas como prioritárias no Plano Nacional têm a ver com a saúde das crianças, Educação Infantil, a família e a comunidade da criança, assistência social a crianças e suas famílias, atenção à criança em situação de vulnerabilidade (acolhimento institucional, família acolhedora, adoção), o direito de brincar, a relação da criança com o espaço – a cidade e o meio ambiente, atendimento à diversidade (crianças negras, quilombolas e indígenas), o enfrentamento das diversas formas de violência contra as crianças, as formas de evitar acidentes com crianças e de garantia da cidadania, além da proteção acerca de pressões consumistas e exposição aos meios de comunicação.

Quanto à participação das crianças, o PNPI enfatiza nos princípios que a criança é “sujeito, não objeto de atenção, cuidado ou educação” (2010, p. 28), referindo-se ao reconhecimento do seu direito de opinar e propor ações sobre assuntos ligados à infância. Nele, está escrito que,

A criança tem direito a uma vida saudável, em harmonia com a natureza, a inserir-se e viver como cidadã nas relações sociais, o que implica o direito ao espaço na cidade adequado às suas características biofísicas e de desenvolvimento, a participar da

---

<sup>3</sup> Cf. Relatório da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Criança - As metas das Nações Unidas para o Milênio, Nações Unidas, Nova Iorque, 2002.

definição desses espaços e finalmente, a participar da construção de uma sociedade sustentável. (2010, p. 78, grifos nossos).

Embora o direito à participação seja assegurado em diversos documentos nacionais internacionais no campo da primeira infância, muitos autores (QVORTRUP, 2010; HART, 1993), questionam sua autenticidade, argumentando que a participação das crianças na política tem sido simbólica e carrega as marcas da invisibilidade histórica desse grupo social.

Atendendo a estas orientações legais, então, é que foi realizada a escuta das crianças na revisão do Plano Municipal. O processo foi feito em duas etapas: 1) formação da equipe de escuta no Grupo de Estudos sobre Infâncias, crianças e práticas educativas; 2) desenvolvimento das atividades nas creches, escolas de educação infantil e algumas escolas que atendem crianças de 6 anos; os Serviços de convivências da cidade e distritos, uma comunidade quilombola e uma escola particular da cidade.

Nesta segunda etapa, a ideia foi ouvir as crianças sobre o que elas consideram importante para a melhoria das condições da infância no município em que vivem. Para isto, pensamos alguns critérios de escolha dos espaços, entendendo que precisávamos trabalhar com representatividade, tendo em vista a quantidade de crianças e a exiguidade do tempo. Nessa perspectiva, selecionamos os espaços que mais atendem as crianças de 0 a 6 anos no município, atentando para o fato de incluir as crianças da cidade, do campo e quilombolas. A escola privada também foi selecionada para termos a representatividade de crianças que utilizam outros serviços, além do público. A atividade de escuta foi acompanhada por uma professora da área de Infância e Educação Infantil da UNEB, auxiliada por um grupo de estudantes do curso de Pedagogia, que totalizou 12 pessoas. A tabela a seguir demonstra os espaços e a quantidade de crianças participantes.

**Quadro 01 – Distribuição dos espaços e sujeitos da “Escuta”**

| Espaço  | Número* de crianças |         | Faixa etária |
|---|---------------------|---------|--------------|
|   | Meninos             | Meninas |              |
| Escola de Educação Infantil Jackson Baleeiro – Monte Azul | 05                  | 07      | 02 a 04 anos |
| Creche Eni Alves  | 10                  | 08      | 01 a 03 anos |
| Creche Solange Coelho                                     | 15                  | 15      | 01 a 03 anos |
| Escola de Educação Infantil - Pôr do Sol                  | 07                  | 07      | 02 a 05 anos |
| Escola de Educação Infantil Edite - BNH                   | 08                  | 08      | 02 a 05 anos |
| Escola Rômulo Almeida                                     | 10                  | 10      | 06 anos      |
| Escola Pequeno Príncipe                                   | 10                  | 10      | 02 a 06 anos |
| SCFV - Mutans   | 11                  | 12      | 06 a 10 anos |
| SCFV – Morrinhos  | 03                  | 09      | 06 a 10 anos |
| SCFV – Sol Nascente                                       | 10                  | 11      | 05 a 10 anos |
| SCFV – Monte Pascoal                                      | 08                  | 07      | 06 a 10 anos |

|                   |     |     |              |
|-------------------|-----|-----|--------------|
| SCFV – Beija-flor | 05  | 05  | 03 a 10 anos |
| Total             | 102 | 109 | <b>211</b>   |

Fonte: Elaboração das autoras, 2017. \*Os números incluem as crianças do matutino e vespertino.

Como se pode ver, foram 211 crianças no total, na faixa etária predominante de 01 a 06 anos, incluindo algumas crianças mais velhas nos Serviços de Convivência que quiseram participar. As crianças do campo foram ouvidas em uma única escola de ensino fundamental, pelo fato de atender o maior número de crianças que vem de comunidades rurais.

Para contrastar as falas das crianças, também ouvimos professoras da Educação Infantil, estudantes e professores do curso de Pedagogia, durante o II Seminário sobre o brincar, que ocorreu na UNEB no dia 26 de maio do corrente ano. Foi entregue uma consulta pública aos participantes no começo do evento e recolhida um total de 32 ao final.

### **1 Abordagem metodológica**

A abordagem metodológica que utilizamos é inspirada na abordagem Mosaica, desenvolvida e utilizada por Alison Clark (2008) e colaboradores na Inglaterra, com o objetivo de que as crianças avaliassem os serviços para a primeira infância, a partir de três questões centrais: a) O que significa estar neste lugar?; b) O que você sugere incluir ou melhorar aqui?; c) O que já é bom e precisa ser mantido? Esta abordagem é reflexiva e utiliza diversos métodos para que todas as crianças participem de alguma forma, expressando através de diferentes linguagens.

No processo de escuta em Guanambi - BA, a atividade foi realizada sempre com um grupo de crianças com 2 (dois) representantes de cada turma da Educação Infantil e do 1º ano do ensino fundamental (nas creches e escolas) e com todas as crianças dos Serviços de Convivência<sup>4</sup>. Com cada grupo, fizemos roda de conversas com projeção de fotos dos espaços e serviços, desenho, montagem com blocos e narrativas fílmicas, que serão descritos abaixo. O início da atividade foi marcado pela roda de conversa a partir da projeção de fotos de espaços e serviços para as crianças (uma projeção cuidadosa que organizamos para desencadear a avaliação das crianças). Esta roda de conversa foi registrada com fotos e as narrativas das crianças foram escritas, incluindo os nomes (fictícios das crianças), idade e sexo. Durante os registros, tivemos o cuidado ético de não focalizar nenhuma criança participante, a afim de

---

<sup>4</sup> O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é um Serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social, regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). É um serviço realizado com grupos, organizado de modo a prevenir as situações de risco social, ampliar trocas culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos e incentivar a socialização e a convivência comunitária.

evitar sua identificação e exposição. A imagem seguinte mostra uma das rodas, que ocorreu no SCFV de um dos distritos do município:

**Figura 01 - Roda de conversas com projeção de fotos dos espaços e serviços**



*Fonte: Registro fotográfico da equipe de escuta, 2017.*

Cada roda foi seguida da divisão do grupo maior em dois subgrupos: um grupo para registrar sua avaliação com desenhos; e outro com montagem de cidade/espacos com blocos.

**Figura 02 – Montagem da cidade feita por uma criança – Serviço de Convivência**



*Fonte: Registro fotográfico da equipe de escuta, 2017.*

Para cada montagem, as crianças descreviam os que elas haviam montado e apontavam perspectivas para pensar a construção de espaços e serviços para a primeira infância. Estas descrições feitas por elas foram registradas, algo que também foi feito com as crianças que optaram por desenhar.

**Figura 03 – Desenho feito por uma criança – Serviço de Convivência**



*Fonte: Registro fotográfico da equipe de escuta, 2017.*

Para este desenho, por exemplo, a criança descreveu: “precisamos de um campo com arquibancada, gramado e luz aqui no PETI. Precisa também um hotel perto”. Em alguns espaços, sobretudo nos Serviços de Convivência, realizamos uma narrativa fílmica (excursão em que as crianças apresentavam o espaço, filmavam e falavam sobre ele).

#### Figura 04 – **Narrativa fílmica – Serviço de Convivência**



*Fonte: Registro em vídeo, 2017.*

Durante a excursão pelo espaço representado nas cenas acima, as crianças narraram<sup>5</sup> o seguinte:

*Olha o chão/ Precisa quebrar/ jogar fora e passar outro negócio aqui (cimento)/ Outro dia alguém machucou o pé correndo aqui/ Precisa consertar/ Ali (cena 02 e 03), tem hora que os meninos brincam de bola/ Só dos grandes/ Poderia ter uma piscina aqui/ e ter um negócio aqui por que faz muito sol/ Era bom ter matinho de verdade e grade/ As paredes também tinha que pintar/ E aqui tinha que ter um monte de brinquedo/ boneca/ ia ser muito mais melhor/ Nesse espaço aqui (cena 02), podia ter gira-gira e escorregador/ Uma aula de balé aqui fora/ E*

<sup>5</sup> Transcrição do vídeo. As unidades de mensagem são atribuídas a diferentes crianças do grupo, não sendo possível atribuir autoria.

*podia ter um palco de verdade pra gente apresentar nas festas da mãe por exemplo/ O banheiro tinha que melhorar/ porque as vezes aparece escorpião porque tá quebrado/ Tinha que ter mais bebedouro/ um para os meninos e outros para as meninas/ E a gente poderia receber escova e toalha também/ E também uma mesa melhor pra nós/ e um armário para a gente guardar nossas coisas/ Mas o que a gente sonha ter mesmo é uma piscina.*

Reiteramos que temos um volume de dados que inclui as narrativas das crianças (registradas pela equipe), desenhos, fotos das montagens e filmagens. Este material será copilado em um livrinho que será entregue em cada espaço participante. Para esta narrativa de experiência, apontaremos as questões recorrentes, conforme elaboradas pelas crianças.

## 2 O que dizem as crianças?

De um modo geral, percebemos que as crianças se mostraram motivadas a participarem das conversas e demais atividades. O uso de diferentes atividades foi importante para que as crianças se expressassem através de linguagens diversas. As crianças menores, por exemplo, que pouco falaram, utilizaram o desenho e a montagem como formas de expressão.

Constatamos que ouvir as crianças sobre o que elas consideram importante é fundamental por revelar outra lógica de utilização do espaço público, como se pode ver no quadro seguinte. A coluna do meio destaca o conteúdo recorrente no conjunto das narrativas das crianças. E a coluna da direita, o que adultos (professores de educação infantil, estudantes do curso de Pedagogia e Psicologia, professores do curso de Pedagogia), destacaram como perspectivas de mudança e implementação na política municipal para a primeira infância.

**Quadro 02 – Análise das narrativas das crianças (conversas, desenhos, filmagens, montagem)**

| <b>Ações finalísticas</b> | <b>O que dizem as crianças</b>  | <b>O que dizem os adultos</b>   |
|---------------------------|---|---|
| 1 - Crianças com Saúde    | Ter um hospital só para criança.<br>Ter brinquedos nos Postos de saúde.<br>Cama para dormir no hospital enquanto espera ser atendido.<br>Televisão no Postinho.<br>Escova, creme dental, sabonete e toalha para as crianças dos SCFV. | Construção de Hospital da Criança<br>Brinquedoteca na Casa da Criança     |
| 2 – Educação Infantil     | Ter mais brinquedos (grandes e pequenos);<br>Ter parque;<br>Ter horta;<br>Escola mais colorida e bonita;<br>Ter uma comida diferente (tem muita sopa e biscoito);<br>Ter piscina;<br>Ter campo de futebol com grama;                  | Investir na formação de professores;<br>Psicólogo nas Creches e Serviços; |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | Ter quadra para os “pequenos”.<br>Ganhar mochila e sapato;<br>Ter biblioteca grande e bonita.  | Melhoria das Escolas nos Distritos  |
| 3 – Assistência social a crianças e suas famílias                      | Melhoria dos Serviços de Convivência<br>Pintar as paredes<br>Fazer quadra ou campo<br>Arrumar os banheiros<br>Comprar brinquedos e livros  | Psicólogo nos Serviços de proteção à Infância   |
| 4 – A família e a comunidade da criança                                | Melhoria dos Serviços de Convivência<br>Consertar as praças, os “negócios de fazer exercício”.<br>Armários individuais nos SCFV – para as crianças guardarem “suas coisas”;<br>Mais bebedouros.  |   |
| 5 – Convivência familiar e comunitária em situações especiais          | Melhoria dos Serviços de Convivência (pintar as paredes, consertar banheiros).<br>Ter campo nos bairros  | Adaptar as ruas e espaços para incluir todas as crianças.   |
| 6 – Do direito de brincar ao brinquedo de todas as crianças            | Ter brinquedos nas praças para todas as crianças (e consertar os que tem que estão quebrados).<br>Ter brinquedo (de graça) na praça do Feijão<br>Ter escolinha de futebol e de balé gratuitos<br>Ter um Parque Infantil com piscina<br>Ter campo de futebol com gramado<br>Ter quadra só para criança no Parque da Cidade.<br>Ter lanchonete no Parque da Cidade.<br>Ter lugar para andar de bicicleta, de skate e patins. | Investir nas praças com brinquedos para cada faixa etária<br>Construir um parque infantil<br>Melhorar as condições do Parque da cidade para as crianças |
| 7 – A criança e o espaço – a cidade e o meio ambiente                  | Ter Zoológico com muitos animais<br>Ter muitas flores nas ruas e nas praças<br>Limpar o “mato” da rua<br>Plantar árvore<br>Plantar árvore no parque eólico<br>Limpar o parque da cidade – ter mais plantas e animais lá.<br>Fazer visitas na casa de Dona Dedé.<br>Colocar sinal e placa nas ruas (principalmente em frente à Casa de Dona Dedé).<br>Retirar os cavalos das ruas.  | Investir nas praças com brinquedos para cada faixa etária<br>Construir um parque infantil<br>Melhorar as condições do Parque da cidade para as crianças |
| 8 – Atendendo à diversidade – crianças negras, quilombolas e indígenas | Melhorar o transporte escolar da “roça para a cidade”;<br>Construir escola na “roça”.<br>Ter ônibus de “graças” para levar as crianças na escola (para não irem de moto);<br>Ter monitora no ônibus da escola;<br>Ter cinto de segurança e banco alto (para tomar vento e ver a rua).  | Serviço Integrado de Apoio à criança<br>Retorno das Escolas do Campo  |
| 9 – Assegurando o documento de cidadania a todas as crianças           | -----*   | Serviço Integrado de Apoio à criança  |
| 10 – Enfrentando as violências sobre as crianças                       | Não deixar as crianças trabalhar na rua<br>Ter casa para toda criança  | Serviço Integrado de Apoio à criança  |
| 11 – Protegendo as crianças da pressão consumista                      | -----  | Serviço Integrado de Apoio à criança  |
| 12 – Controlando a exposição precoce aos meios de comunicação          | -----  | Serviço Integrado de Apoio à criança  |



Fonte: Elaboração das autoras, 2017. \* As crianças não falaram sobre isto.

Entre as prioridades elencadas pelas crianças para implementação e modificações no espaço público do município, é evidente a ênfase nos “espaços de brincar”. Isso já demonstra uma outra perspectiva que destoa do Plano vigente, que destacam a saúde, educação e assistência social nas ações prioritárias. Outras questões comparativas acerca do que crianças do campo, de comunidade quilombola, instituições públicas ou privadas, destacam nas narrativas, merecem análises posteriores e escapam aos limites desta narrativa.

### **Conclusão**

As crianças nos espaços de Educação Infantil e nos serviços de convivência enfatizam que necessitam de mais brinquedos (de todos os tamanhos), parque e uma escola mais colorida e atrativa com piscina, campo de futebol com grama e uma biblioteca espaçosa com muitos livros. Apontam também a importância de um hospital exclusivo para elas, e a criação de espaços nos já existentes com propostas brincantes.

Nos serviços de convivência, a ênfase está nas questões de infraestrutura, no sentido de melhorias no espaço físico, entre eles: pintar as paredes, arrumar os banheiros, mas também indicam que anseiam por quadra ou campo gramados e de brinquedos e livros para utilizarem outros espaços deste lugar de interação entre os colegas e os adultos.

Quanto aos espaços da cidade, as crianças em ambos ambientes, destacam que nas praças devem existir brinquedos, inclusive gratuito na Praça do Feijão, além de quadra e lanchonete no Parque da Cidade. Ressaltam que elas precisam de centros em que sejam oferecidas aulas de futebol e balé, com parque infantil, piscina e campo de futebol gramado.

Com relação ao meio ambiente, enfatizam que as ruas precisam ser/estar limpas, com mais flores e árvores nelas e nas praças, afirmando que no parque eólico deve haver árvores. Evidenciam que o Parque da Cidade deve ter mais plantas e animais, apontando até a possibilidade de um Zoológico em Guanambi.

As crianças quilombolas e do campo demarcam com muita prioridade a necessidade de melhoria do transporte escolar e a relevância da construção de uma escola em seus espaços, e para não irem de moto, a relevância de ter ônibus gratuito quando o transporte escolar estiver quebrado.

### **Referências**

CLARK, A. Ways of seeing: using the mosaic approach to listen to young children's perspectives. In CLARK, A. KJORHOLT, A. MOSS, P. **Beyond Listening**. Bristol: The Policy Press, 2010.

**Rede Nacional Primeira Infância**. Plano Nacional pela primeira infância. Brasília, dezembro de 2010.

\_\_\_\_\_. Guia para a elaboração de planos municipais pela primeira infância. Salvador: UNICEF, 2011.

HART, Roger. **La participación de los niños**: de la participación simbólica a la participación auténtica. Bogotá, UNICEF: Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 1993.

QVORTRUP, Jens. Infância e política. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.141, p.777-792, set./dez. 2010.

**NAÇÕES UNIDAS**. Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Nova Iorque, 1989. Disponível em: [http://www.unicef.org/brazil/dir\\_cri.htm](http://www.unicef.org/brazil/dir_cri.htm). Acesso em dezembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Um mundo para as crianças - Relatório da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a Criança. Nova Iorque, 2002. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/um\\_mundo.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/um_mundo.pdf). Acesso em dezembro de 2016.